

SELEÇÃO DE CLONES DE GUARANÁ (*Paullinia cupana* var.
sorbilis (Mart.) Ducke) BASEADA EM
VIGOR E ADAPTAÇÃO AO CAMPO

José R. Escobar¹, Maria Pinheiro
Fernandes Corrêa¹ e A.S. Motta¹

A boa performance individual de uma planta de guaraná (ortet), pode se atribuir à sua superioridade genética ou, simplesmente, ser resultante de sua interação com um microclima favorável. A superioridade genética será reproduzida no clone. Portanto, faz-se necessário realizar testes de campo, para eliminar aqueles "ortests" que não são geneticamente superiores.

O desenvolvimento da técnica de propagação vegetativa do guaraná, através do enraizamento de estacas, constitui uma alternativa viável, visando a produção de clones para os trabalhos de pesquisa e, futuramente, para a reprodução em escala comercial.

Em 1983, foram instalados cinco ensaios para a competição de 43 clones promissores de guaraná. Durante a fase juvenil, ou seja, nos primeiros dois anos após o plantio, coletaram-se dados a cada seis meses, para avaliar: desenvolvimento vegetativo, sobrevivência e tolerância a doenças.

A seleção de clones de guaraná se baseou em informações sobre o número de folhas e ramos e o comprimento do ramo principal. Também se fundamentou no interesse de se reproduzirem apenas materiais vigorosos, de boa adaptação em campo e tolerantes a doenças. Tais fatores constituem condição prévia para a análise posterior da produtividade de semente seca.

¹ EMBRAPA-UEPAE Manaus. Caixa Postal 455. CEP 69000. Manaus, AM, Brasil.

Pelos resultados obtidos, foi possível identificar nove clones superiores, (CMA 276V, 227V, 228V, 274V, 229V, 275V, 183V, 199V e 224V), que apresentaram porcentagens de sobrevivência acima de 93%, bem como ausência de antracnose. Também se observou que, aos doze meses de idade no campo, lançaram de 18 a 33 folhas e de sete a nove ramos, além dos ramos principais terem atingido de 50 a 134 cm de comprimento.